

5.3.1 Componente Curricular: Arte

Nos tempos da civilização grega o ensino de arte teve um patamar de destaque devido às inúmeras possibilidades de desenvolvimento das potencialidades das habilidades e competências humanas, em diversos aspectos, tais como cognitivos, emocionais, estéticos, relacionais, dentre outros.

Desde então, e passados milhares de anos, a importância do ensino de arte na escola sofreu oscilações tendo sido aceito, atualmente, como importante área do conhecimento e desenvolvimento humano, e vem sendo defendido por várias instituições, organizações e grupos de profissionais envolvidos com esse ensino. No Brasil, enquanto república, também houve várias mudanças, tanto de nomenclatura, quanto de objetivos e até mesmo conteúdos lecionados na escola, e que eram da área artística. Fato é que, mesmo com tantas mudanças, na legislação nacional brasileira foi considerada essa importância, do ensino de arte nas escolas, durante as discussões que culminaram na Constituição Federal de 1988, onde já era obrigatória, e, atualmente, pela lei nº13.278/16, que estabelece a arte na educação, composta pelas quatro linguagens artísticas, a saber: Artes visuais, Dança, Música e Teatro.

Portanto, o componente curricular Arte deve ser trabalhado em toda sua amplitude de forma que o estudante se situe no mundo e perceba as diferenças humanas e culturais e suas inter-relações, conhecendo, reconhecendo, interpretando, reinterpretando e apropriando-se delas em aspectos das manifestações artísticas e estéticas. Deve articular, portanto, manifestações culturais de tempos e espaços diversos englobando o entorno cultural e artístico do estudante, as produções passadas e contemporâneas, de forma histórica, social e política, propiciando entendimento dos costumes e valores culturais, e que aliam-se ao desenvolvimento das competências gerais, ou seja, a formação integral do ser em desenvolvimento.

Essas competências e habilidades, essenciais para a formação humana, cuja arte pode desenvolver e potencializar em cada estudante, devem ser trabalhadas nas diversas linguagens do presente componente curricular, e que na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e no Currículo Referência de Minas Gerais, vêm descritos como unidades temáticas.

Ao longo do Ensino Fundamental, os estudantes devem expandir seu repertório e ampliar sua autonomia nas práticas artísticas, por meio da reflexão sensível, imaginativa e crítica sobre os conteúdos artísticos e seus elementos constitutivos e também sobre as

experiências de pesquisa, invenção e criação. Para tanto, é preciso reconhecer a diversidade de saberes, experiências e práticas artísticas como modos legítimos de pensar, de experienciar e de fruir a arte, o que coloca em evidência o caráter social e político dessas práticas.

Minas Gerais possui estreita relação com a arte, desde seus primórdios, com sua produção, tendo em vista os inúmeros sítios arqueológicos pertencentes ao próprio território do estado. Do ponto de vista educacional, o estado de Minas Gerais também tem rica tradição, tendo contado com inúmeros e importantes nomes da educação, cujos trabalhos se basearam no ensino de arte. Sendo assim, é importante destacar a peculiar “tradição mineira”, também nesse caso – no ensino de arte –, do qual o presente currículo tem intenção de organizar, tendo como fundamento a BNCC, que é a primeira iniciativa concretizada da história do nosso país de construção de um documento normativo referência para os currículos, e que desde 2017 se tornou lei.

Cabe lembrar que, apesar da iniciativa inédita, no nível nacional, Minas Gerais já contava há mais de dez anos com uma proposta curricular estadual, os Conteúdos Básicos Comuns (CBCs), que, após revisão em 2014, passou a ser denominada Currículo Básico Comum (CBC), e direcionaram o trabalho da educação pública estadual em todos os componentes curriculares, tendo por sua vez os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) como ponto de partida. E no caso do componente curricular Arte não era diferente.

Entretanto, o trabalho que ora se apresenta tem intuito de unificar o ensino nacional e está em consonância com toda a legislação educacional mais recente, como no caso da arte, a lei nº 13.278/16 ou a lei nº 13.415/17, bem como as demais Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e define quais habilidades e competências os estudantes deverão ter desenvolvidas ao longo da educação básica nas diversas áreas do conhecimento e nos seus componentes curriculares.

5.3.2 COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO COMPONENTE

Também é crucial frisar o distanciamento da fundamentação do currículo que ora surge, em relação a determinadas correntes de ensino de arte, levando em consideração o tempo e a concepção pedagógica, como a polivalência, o ensino de arte do *laissez-faire* ou o ensino de arte pura e simplesmente tecnicista. A concepção de ensino de arte, em consonância à proposta contemporânea de educação, busca consolidar competências

através do desenvolvimento de habilidades específicas do componente curricular Arte, advindas do trabalho com as linguagens artísticas.

Na BNCC de arte é postulado que, cada uma das quatro linguagens do componente curricular Arte – Artes visuais, Dança, Música e Teatro – constitui uma unidade temática que reúne objetos de conhecimento e habilidades articulados às seis dimensões do conhecimento: criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão. Além dessas, uma última unidade temática, Artes Integradas, explora as relações e articulações entre as diferentes linguagens e suas práticas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação.

Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da BNCC e as competências específicas da área de Linguagens, o componente curricular Arte deve garantir aos estudantes o desenvolvimento de algumas competências específicas:

1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.
2. Compreender as relações entre as linguagens da arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.
3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em arte.
4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da arte.
5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.

6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.
7. Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.
8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.
9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.”

(BNCC, 2017, p.195 e 196).

Vale ressaltar que as competências acima são específicas do componente curricular Arte, e que contribuem para o desenvolvimento das seis competências específicas da área de Linguagens. Estas, por sua vez, contribuem para o desenvolvimento das dez grandes competências almejadas pela BNCC e pelo Currículo Referência de Minas Gerais como um todo. Ou seja, há uma organicidade dos saberes, advindos dos componentes curriculares, e de suas respectivas áreas, que visam um desenvolvimento em comum do estudante, e seus direitos de aprendizagem, que são as dez competências gerais almejadas pela BNCC.

5.3.3 Relação do componente curricular Arte com as concepções do Currículo Referência de Minas Gerais

O ensino de arte deve levar em conta não apenas as dimensões específicas desse componente, mas a formação Integral e Integrada dos sujeitos. Essa formação leva em conta o desenvolvimento dos sujeitos em todas as dimensões porque reconhece as especificidades e abarca a diversidade. Os estudantes são reconhecidos como sujeitos de direito e por isso devemos garantir que todos tenham acesso às linguagens artísticas previstas na BNCC e pelo Currículo Referência de Minas Gerais.

É preciso reconhecer a multidimensionalidade dos sujeitos e garantir uma educação de qualidade para todos. É necessário estar ciente que a área artística tem sua complexidade nas questões subjetivas e os estudantes se expressam de forma simbólica, por isso deve-se acolher e reconhecer os diversos saberes.

É importante rever as trajetórias e criar estratégias para que os estudantes se sintam acolhidos e tenham a possibilidade de trilhar caminhos que dialoguem com as suas realidades e que seja possível experienciar atividades artísticas diversificadas.

A educação Integral e Integrada defende a imersão no território que a escola está inserida. É preciso identificar as várias manifestações culturais existentes e dialogar com os atores e agentes culturais desse território com as atividades desenvolvidas dentro e fora da sala de aula. As escolas devem valorizar tais manifestações, pois o território é considerado educativo.

Outro aspecto relevante para a Educação Integral é a ampliação dos espaços escolares levando em conta o que a cidade tem para oferecer e contribuir para construção do conhecimento dos sujeitos. O trabalho de campo deve ser levado em conta também no componente curricular Arte e o professor deve ficar sempre atento ao que a sua comunidade tem para oferecer no universo das linguagens artísticas.

O ensino não deve ser fragmentado, é necessário a construção de uma metodologia onde as habilidades sejam abordadas de forma integrada e interdisciplinar. É necessário um diálogo constante com o grupo de professores com o objetivo de integrar os objetos de conhecimento da área artística com as demais áreas do conhecimento. O Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola deve considerar e respeitar as competências do componente curricular Arte.

Faz-se necessário ter clareza que os estudantes são produtores e consumidores artístico culturais e com isso devemos criar oportunidades para que seja possível a realização dessas manifestações.

5.3.4 ESPECIFICIDADES DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE

Há ainda que se observar e zelar para elaboração e realização de um trabalho que contemple as seis dimensões do conhecimento estabelecidas para o componente curricular Arte e que possibilitam múltiplas abordagens do ensino de arte, levando em consideração sua natureza vivencial, experiencial e subjetiva e que sintetizam diversas tendências pedagógicas contemporâneas para o ensino de arte.

Conforme orientação da BNCC, é preciso: “que a abordagem das linguagens articule seis dimensões do conhecimento que, de forma indissociável e simultânea, caracterizam a

singularidade da experiência artística. Tais dimensões perpassam os conhecimentos das Artes visuais, da Dança, da Música e do Teatro e as aprendizagens dos estudantes em cada contexto social e cultural. Não se trata de eixos temáticos ou categorias, mas de linhas maleáveis que se interpenetram, constituindo a especificidade da construção do conhecimento em arte na escola.

Não há nenhuma hierarquia entre essas dimensões, tampouco uma ordem para se trabalhar com cada uma no campo pedagógico.

As dimensões são:

- Criação: refere-se ao fazer artístico, quando os sujeitos criam, produzem e constroem. Trata-se de uma atitude intencional e investigativa que confere materialidade estética a sentimentos, ideias, desejos e representações em processos, acontecimentos e produções artísticas individuais ou coletivas. Essa dimensão trata do apreender o que está em jogo durante o fazer artístico, processo permeado por tomadas de decisão, entraves, desafios, conflitos, negociações e inquietações.
- Crítica: refere-se às impressões que impulsionam os sujeitos em direção a novas compreensões do espaço em que vivem, com base no estabelecimento de relações, por meio do estudo e da pesquisa, entre as diversas experiências e manifestações artísticas e culturais vividas e conhecidas. Essa dimensão articula ação e pensamento propositivos, envolvendo aspectos estéticos, políticos, históricos, filosóficos, sociais, econômicos e culturais.
- Estesia: refere-se à experiência sensível dos sujeitos em relação ao espaço, ao tempo, ao som, à ação, às imagens, ao próprio corpo e aos diferentes materiais. Essa dimensão articula a sensibilidade e a percepção, tomadas como forma de conhecer a si mesmo, o outro e o mundo. Nela, o corpo em sua totalidade (emoção, percepção, intuição, sensibilidade e intelecto) é o protagonista da experiência.
- Expressão: refere-se às possibilidades de exteriorizar e manifestar as criações subjetivas por meio de procedimentos artísticos, tanto em âmbito individual quanto coletivo. Essa dimensão emerge da experiência artística com os elementos constitutivos de cada linguagem, dos seus vocabulários específicos e das suas materialidades.

- **Fruição:** refere-se ao deleite, ao prazer, ao estranhamento e à abertura para se sensibilizar durante a participação em práticas artísticas e culturais. Essa dimensão implica disponibilidade dos sujeitos para a relação continuada com produções artísticas e culturais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos sociais.
- **Reflexão:** refere-se ao processo de construir argumentos e ponderações sobre as fruções, as experiências e os processos criativos, artísticos e culturais. É a atitude de perceber, analisar e interpretar as manifestações artísticas e culturais, seja como criador, seja como leitor.

A referência a essas dimensões busca facilitar o processo de ensino e aprendizagem em [arte], integrando os conhecimentos do componente curricular. Uma vez que os conhecimentos e as experiências artísticas são constituídos por materialidades verbais e não verbais, sensíveis, corporais, visuais, plásticas e sonoras, é importante levar em conta sua natureza vivencial, experiencial e subjetiva.”

(BNCC, 2017, p.192 e 193)

5.3.5 DIRETRIZES PARA O ENSINO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE

Como já dito, há também uma atualização das demandas e questões relativas ao ensino de arte na educação básica e que se transformaram em determinação legal. Esse é o caso, por exemplo, da definição das quatro linguagens obrigatórias do componente curricular Arte, quais sejam: Artes visuais, Dança, Música e Teatro. Além disso, já desde a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, há orientação para que o ensino de arte seja sistematizado e lecionado com a presença de profissional qualificado, devidamente formado e licenciado em linguagem específica, e apto, portanto, a lecionar para as várias etapas da educação básica, com qualidade e responsabilidade pedagógica.

Acerca desse objetivo, o Currículo Referência de Minas Gerais parte das premissas estabelecidas na BNCC, não estipulando qual habilidade deve ser trabalhada em algum ano específico. Foram modificadas algumas habilidades no intuito de se permitir um trabalho pedagógico mais específico – só há um verbo de desenvolvimento cognitivo por habilidade.

A BNCC trata das quatro linguagens do componente Arte de forma articuladas e, por isso, o Currículo Referência de Minas Gerais orienta garantir que os estudantes tenham direito

de acesso às quatro linguagens do componente. Assim, caberá a cada uma das redes, posteriormente, orientar como será a organização nas escolas e a formação continuada dos professores para que esse direito do aluno seja garantido.

A questão da experiência e formação acadêmica é um ponto delicado da realidade do ensino de arte no Brasil, cujos professores, de maneira geral, atuam com titulação mínima ou mesmo sem, em qualquer uma das linguagens artísticas do componente curricular Arte. E em Minas Gerais essa realidade não é diferente, mesmo com o aumento do número de vagas e cursos, tanto de graduação quanto de pós-graduação em arte, referentes às linguagens artísticas. Somado ao fato das escolas, muitas vezes, definir poucas aulas para a arte, há uma tendência à desvalorização e descaso para o componente curricular pela comunidade escolar, sobretudo pelos colegas da educação e até mesmo pelos próprios estudantes e pais. Isso, contudo, não deve diminuir sua importância, no desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo, estético e social dos estudantes, permeados pela arte. Conforme diversas obras e estudos apontam, o ensino de arte possui diversos aspectos positivos, cujos demais componentes curriculares não contém e que devem ser levados em conta no desenvolvimento pedagógico de crianças, adolescentes e jovens - para quem a arte possibilita um desenvolvimento com propriedade, conforme as dimensões já citadas anteriormente.

Outro fator específico do presente componente curricular Arte, e que se relaciona à formação do responsável por lecionar arte, no caso dos anos iniciais, diz respeito ao entendimento que se tem do que seja esse ensino de arte. Como nem todos os cursos de Pedagogia possuem uma boa formação para ensino de arte, muitas vezes a abordagem em sala de aula, por parte do responsável pelo componente, acaba transitando pelo lugar do senso comum, e que faz com que os estudantes possam criar preconceitos ou conceitos errôneos acerca da arte. Nessa direção, esse currículo visa dirimir um pouco dessas possíveis ansiedades e dificuldades.

No caso dos anos finais, essa questão da formação diz respeito à linguagem na qual o docente se especializou. Ainda que haja profissionais com formação em mais de uma linguagem (licenciado em Artes visuais e especializado em Teatro, por exemplo) é cabal que essa é a realidade de uma minoria, dentro de um grupo de profissionais de ensino de arte, que por si só já é minúsculo. Sendo assim, e como já dito, é preciso considerar que muitos dos docentes que lecionam arte, ainda hoje, muitas vezes não possuem formação na área - e é comum dentro dos próprios municípios, não haver profissionais habilitados para tal.

Contudo, este currículo também foi pensado nessas especificidades e peculiaridades regionais, e não alterou a sugestão da BNCC que possibilita uma maleabilidade dos objetos de conhecimento a serem trabalhados de acordo com os anos de escolaridade. O que se sugere, contudo, é que em cada uma das linguagens haja um aprofundamento gradativo da complexidade das habilidades a serem trabalhadas, à medida em que o estudante avance nos anos de escolaridade, respeitando a área de formação do docente e seu desenvolvimento pedagógico.

5.3.6 O Componente Curricular nos Anos Iniciais e Anos Finais do Ensino Fundamental

O ensino de arte tem facilidade de permear e ser permeado por outros componentes curriculares, desde os anos iniciais até os anos finais do Ensino Fundamental, o que facilita um trabalho intra, trans e multidisciplinar. Contudo, mesmo “isoladamente”, o componente curricular Arte permite versatilidade para o docente em qualquer ano de escolaridade. É desejável que as escolas estejam devidamente preparadas para o trabalho em qualquer uma das linguagens artísticas, tanto no que diz respeito à estrutura, com salas e espaços adequados, bem como no que diz respeito à materialidade, com diversidade de possibilidades de emprego por parte do docente.

De acordo com o que consta na BNCC, as habilidades deverão ser trabalhadas de acordo com a realidade da escola no que diz respeito a qual linguagem deverá ser abordada em determinado ano. Há uma maleabilidade do currículo do componente curricular Arte, mas ao final do processo educacional do Ensino Fundamental, é preciso que os direitos de aprendizagem dos estudantes tenham sido garantidos.

Ainda, de acordo com a própria BNCC, “as habilidades são organizadas em dois blocos (1º ao 5º ano e 6º ao 9º ano), com o intuito de permitir que os sistemas e as redes de ensino, as escolas e os professores organizem seus currículos e suas propostas pedagógicas com a devida adequação aos seus contextos. A progressão das aprendizagens não está proposta de forma linear, rígida ou cumulativa com relação a cada linguagem ou objeto de conhecimento, mas propõe um movimento no qual cada nova experiência se relaciona com as anteriores e as posteriores na aprendizagem de arte.

Cumprir destacar que os critérios de organização das habilidades na BNCC, com a explicitação dos objetos de conhecimento aos quais se relacionam e do agrupamento

desses objetos em unidades temáticas, expressam um arranjo possível, dentre outros. Portanto, os agrupamentos propostos não devem ser tomados como modelo obrigatório para o desenho dos currículos.”

Ou seja, na medida do possível, a escola deve buscar docentes especializados em todas as linguagens artísticas, de forma que a escola tenha possibilidade de desenvolver um trabalho de ensino de arte, mais apropriado, uma vez que o docente tem a formação específica na linguagem que leciona. Mas, como já dito, esse é um desafio de ordem nacional do componente curricular Arte.

5.3.7 As Unidades Temáticas do Componente nos Anos Finais e Iniciais do Ensino Fundamental

Os conhecimentos e as experiências artísticas são constituídos por materialidades verbais e não verbais, sensíveis, corporais, visuais, plásticas e sonoras, é importante levar em conta sua natureza vivencial, experiencial e subjetiva.

Assim, dentro do componente curricular Arte, temos como linguagens artísticas:

As artes visuais são os processos e produtos artísticos e culturais, nos diversos tempos históricos e contextos sociais, que têm a expressão visual como elemento de comunicação. Essas manifestações resultam de explorações plurais e transformações de materiais, de recursos tecnológicos e de apropriações da cultura cotidiana.

As Artes visuais possibilitam aos estudantes explorar múltiplas culturas visuais, dialogar com as diferenças e conhecer outros espaços e possibilidades inventivas e expressivas, de modo a ampliar os limites escolares e criar novas formas de interação artística e de produção cultural, sejam elas concretas, sejam elas simbólicas.

A Dança se constitui como prática artística pelo pensamento e sentimento do corpo, mediante a articulação dos processos cognitivos e das experiências sensíveis implicados no movimento dançado. Os processos de investigação e produção artística da dança centram-se naquilo que ocorre no e pelo corpo, discutindo e significando relações entre corporeidade e produção estética.

Ao articular os aspectos sensíveis, epistemológicos e formais do movimento dançado ao seu próprio contexto, os estudantes problematizam e transformam percepções acerca do corpo e da dança, por meio de arranjos que permitem novas visões de si e do mundo.

Eles têm, assim, a oportunidade de repensar dualidades e binômios (corpo versus mente, popular versus erudito, teoria versus prática), em favor de um conjunto híbrido e dinâmico de práticas.

A Música é a expressão artística que se materializa por meio dos sons, que ganham forma, sentido e significado no âmbito tanto da sensibilidade subjetiva quanto das interações sociais, como resultado de saberes e valores diversos estabelecidos no domínio de cada cultura.

A ampliação e a produção dos conhecimentos musicais passam pela percepção, experimentação, reprodução, manipulação e criação de materiais sonoros diversos, dos mais próximos aos mais distantes da cultura musical dos estudantes. Esse processo lhes possibilita vivenciar a música inter-relacionada à diversidade e desenvolver saberes musicais fundamentais para sua inserção e participação crítica e ativa na sociedade.

O Teatro instaura a experiência artística multissensorial ao encontro com o outro em performance. Nessa experiência, o corpo é lócus de criação ficcional de tempos, espaços e sujeitos distintos de si próprios, por meio do verbal, não verbal e da ação física. Os processos de criação teatral passam por situações de criação coletiva e colaborativa, por intermédio de jogos, improvisações, atuações e encenações, caracterizados pela interação entre atuentes e espectadores.

O fazer teatral possibilita a intensa troca de experiências entre os estudantes e aprimora a percepção estética, a imaginação, a consciência corporal, a intuição, a memória, a reflexão e a emoção.

Ainda que, na BNCC e no Currículo Referência de Minas Gerais, as linguagens artísticas das Artes visuais, da Dança, da Música e do Teatro sejam consideradas em suas especificidades, as experiências e vivências dos sujeitos em sua relação com a arte não acontecem de forma compartimentada ou estanque.

Assim, é importante que o componente curricular Arte leve em conta o diálogo entre essas linguagens, como proposto nas Artes Integradas, o diálogo com a literatura, além de possibilitar o contato e a reflexão acerca das formas estéticas híbridas, tais como as artes circenses, o cinema e a performance.

Atividades que facilitem um trânsito criativo, fluido e desfragmentado entre as linguagens artísticas podem construir uma rede de interlocução, inclusive, com a literatura e com outros componentes curriculares. Temas, assuntos ou habilidades afins de diferentes

componentes podem compor projetos nos quais saberes se integrem, gerando experiências de aprendizagem amplas e complexas.

Na BNCC de arte, cada uma das quatro linguagens do componente curricular Arte – Artes visuais, Dança, Música e Teatro – constitui uma unidade temática que reúne objetos de conhecimento e habilidades articulados às seis dimensões apresentadas anteriormente.

Além dessas, uma última unidade temática, Artes Integradas, explora as relações e articulações entre as diferentes linguagens e suas práticas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação.

Em síntese, o componente curricular Arte no Ensino Fundamental articula manifestações culturais de tempos e espaços diversos, incluindo o entorno artístico dos estudantes e as produções artísticas e culturais que lhes são contemporâneas. Do ponto de vista histórico, social e político, propicia a eles o entendimento dos costumes e dos valores constituintes das culturas, manifestados em seus processos e produtos artísticos, o que contribui para sua formação integral.

Ao longo do Ensino Fundamental, os estudantes devem expandir seu repertório e ampliar sua autonomia nas práticas artísticas, por meio da reflexão sensível, imaginativa e crítica sobre os conteúdos artísticos e seus elementos constitutivos e também sobre as experiências de pesquisa, invenção e criação.

Para tanto, é preciso reconhecer a diversidade de saberes, experiências e práticas artísticas como modos legítimos de pensar, de experienciar e de fruir a arte, o que coloca em evidência o caráter social e político dessas práticas.

5.3.8 Avaliação

Acerca da avaliação em arte, o CBC já aborda de forma bem abrangente, diversas possibilidades para que o professor possa verificar quais habilidades foram desenvolvidas com seus estudantes. Estabelece critérios e fundamentação para seleção e utilização de estratégias avaliativas, bem como instrumentos variados que se aplicam à BNCC. Sendo assim, seguem as mesmas orientações já constantes no referencial curricular, utilizado até então, com algumas poucas alterações.

No componente curricular Arte (Artes visuais, Dança, Música e Teatro) no Ensino Fundamental, será utilizada a linha de avaliação formativa, que propõe uma interação

entre professor, estudante e comunidade escolar, visando a construção do conhecimento através de suas equidades. Nesse contexto, poderão ser obtidos resultados qualitativos e não somente quantitativos.

Na avaliação formativa, professor e estudante são agentes efetivos do processo educativo em seus vários aspectos:

- **Factual:** referente aos fatos aprendidos. Uma aprendizagem significativa de fatos envolve sempre associação dos fatos aos conceitos, que permitem transformar esse conhecimento em instrumento para a concepção e interpretação das situações ou fenômenos que explicam.
- **Conceitual:** referente aos conceitos construídos. Compreende a resolução de conflitos ou problemas a partir do uso dos conceitos; exercícios que obriguem os estudantes a usarem o conceito.
- **Comportamental:** referente à transformação que fatos e conceitos podem acarretar no comportamento do estudante. O que define sua aprendizagem não é o conhecimento que se tem deles, mas o domínio de transferi-los para a prática.
- **Atitudinal:** referente à mudança de atitudes na vida do estudante. A fonte de informação para conhecer os avanços nas aprendizagens de conteúdos atitudinais será a observação sistemática de opiniões e das atuações nas atividades grupais, nos debates das assembleias, nas manifestações dentro e fora da aula, nas visitas, passeios e excursões, na distribuição das tarefas e responsabilidades, durante o recreio, na organização dos espaços, na preocupação com as questões estéticas no dia a dia, dentre outros.

Para que sejam obtidos resultados significativos no processo educacional, é preciso que esses aspectos sejam interagentes, uma vez que a construção do conhecimento é um movimento dinâmico.

As estratégias de avaliação em arte podem ser as mais variadas e deverão ser selecionadas pelo professor, dependendo de sua disponibilidade e da infraestrutura física que a escola oferece.

Listamos abaixo, para efeito de exemplo, algumas estratégias, que devem, preferencialmente, ser utilizadas em conjunto.

- Pasta/portfólio - Cada estudante terá sua pasta individual, onde colocará sua produção e todo o material que considerar interessante como referência para futuras produções ou estudos. O professor tem acesso fácil, assim, ao produto do desenvolvimento de suas aulas.

O portfólio permite, ainda, que o professor tenha um registro constante do processo de aprendizagem do estudante, pois nele ficam praticamente todos os materiais que lhe proporcionem interesse e que tenham sido resultados do trabalho em arte.

- Diário de bordo - Caderno de anotações, gravador ou câmera em que o estudante registra acontecimentos, seus pensamentos, seus sentimentos, o que aprendeu, suas facilidades, dificuldades etc.

No diário de bordo, o professor verificará todo o caminho que o estudante percorreu para realização de determinadas atividades, seus sentimentos, suas emoções individuais. Isso oferece respaldo significativo para a aprendizagem e para o professor, que pode ter uma atitude reflexiva em relação ao próprio trabalho.

- Autoavaliação - Pode ser oral ou escrita, individual ou em grupo, quando o estudante relata o que aprendeu, seu comportamento e suas atitudes em relação às aulas de arte.

Essa reflexão sobre a prática é fundamental, pois oportuniza ao professor verificar a eficiência de seu trabalho e sua interação com o estudante no processo de construção e de ampliação do próprio conhecimento em arte.

- Entrevista - Pode ser realizada pelo professor ao longo do ano. Preferencialmente gravada, sendo registradas as observações dos estudantes durante o período. Através da entrevista, professor e estudante estarão obtendo informações sobre o andamento do processo educativo em arte.

Essa prática é importante para que o estudante resgate ideias que não foram registradas de outra maneira ou que se perderam. Potencialmente, propicia que, ao longo do tempo, professor e estudante possam ter uma visão mais integral dos processos de criação e de construção de conhecimento.

- Aferições conceituais e de termos técnicos - São questionários e teses que, aplicados de tempos em tempos, contribuem para a avaliação do domínio do vocabulário próprio de referência técnica e conceitual da arte.

O conhecimento e a expressão em arte pressupõem o domínio de conceitos e termos técnicos na área. Para saber arte, o estudante deve incorporar em seu vocabulário alguns termos específicos, bem como saber inter-relacioná-los. A aferição desse vocabulário propiciará meios para que ele possa tanto pensar como fazer e apreciar arte.

Avaliação formativa - Deve ser constante no processo educacional. Ao ser escolhida como o método de avaliação em arte, deixa-se claro que ela deverá ser utilizada de forma coerente e estruturada, de modo que se tenha um ensino comprometido com a construção de conhecimento e o envolvimento com sentimentos e emoções, com a possibilidade de expressão individual e coletiva.

Prevê-se que a avaliação inclua os diversos instrumentos, além das provas, as observações e registros dos professores, atividades em grupos e individuais, permitindo acompanhar através de fichas individuais o desenvolvimento das habilidades de raciocínio, o processo de construção de cada estudante, assim como incentivar a construção pelos estudantes de trabalhos (portfólios, memorial) que propiciem a formação da autonomia e reflexão sobre o processo de construção do saber histórico e do sentido desse conhecimento para suas vidas.

A proposta de avaliação apresenta-se para professores e estudantes, como um instrumento de aprendizagem, de investigação, de diagnóstico da aprendizagem, de subsídio para a intervenção pedagógica e de formação contínua, e isso representa uma mudança significativa na cultura e práticas escolares.

Criações artísticas por meio de poéticas pessoais

Com esse critério, pretende-se avaliar se o estudante produz com liberdade e marca individual em diversos espaços, utilizando-se de técnicas, procedimentos e de elementos da expressão visual, gestual e/ou sonora. Pretende-se, ainda, avaliar as produções individuais e coletivas em sua forma de apresentação final, considerando a pertinência e a eficácia dos recursos e procedimentos utilizados.

Estabelecimento de relações entre sua produção pessoal, de seu grupo e de outros

Com esse critério, pretende-se avaliar se o estudante sabe identificar e argumentar criticamente sobre seu direito à criação, respeitando direitos, valores e gosto de outras pessoas da própria cidade e de outras localidades, conhecendo-os e sabendo interpretá-los.

Identificação dos elementos da expressão artística e suas relações nas produções artísticas e na natureza.

Com esse critério, pretende-se avaliar se o estudante conhece, analisa e argumenta, de forma pessoal, a respeito das relações que ocorrem a partir das combinações de alguns elementos do discurso dos próprios trabalhos, dos colegas e em objetos e imagens, que podem ser naturais ou fabricados, produzidos em distintas culturas e diferentes épocas.

Conhecimento e apreciação de trabalhos e objetos de arte, por meio das próprias emoções, reflexões e conhecimentos.

Com esse critério, pretende-se avaliar se o estudante conhece, aprecia e argumenta sobre vários trabalhos, com senso crítico e fundamentos, observando semelhanças e diferenças entre os modos de interagir e apreciar arte em diferentes grupos culturais.

Valorização da pesquisa e da busca de fontes de documentação, preservação, acervo e divulgação da produção artística.

Com esse critério, pretende-se avaliar se o estudante valoriza a pesquisa, conhece e observa a importância da documentação, preservação, acervo e veiculação da própria cultura e das demais em relação aos espaços culturais, ao planejamento urbano, à arquitetura, como bens artísticos e do patrimônio cultural.

(CBC-Arte, 2014, p.14 - 17.).

Logo, pode-se perceber que a arte é complexa e deve ser pensada pelo docente, ao contrário do que dita o senso comum, com muita seriedade e responsabilidade. Esse ensino de arte deve possibilitar ao estudante o desenvolvimento de diversas habilidades e competências específicas de arte, para os quais vão possibilitar o desenvolvimento das outras competências específicas do campo das linguagens.

Acerca dessas habilidades e seus respectivos objetos de conhecimento, segue adiante o quadro com a organização das habilidades de arte do Currículo Referência de Minas Gerais, a serem desenvolvidas durante os nove anos de escolaridade pelos estudantes da rede estadual.